



METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA MODA

Active Methodologies For The Education Of Fashion History

Prudente, Aline Barbosa da Cruz; Mestre; SENAC São Paulo e ESAMC,
aline.bcp@gmail.com¹
Freitas, Ana Paula Sudano; Bacharel; SENAC São Paulo, apsudano@gmail.com²

Resumo: O artigo a seguir traz a investigação e experiência vivida pelas docentes do curso profissionalizante de Estilista de Moda no SENAC São Paulo, onde a unidade curricular que aborda a História da Moda serve de contexto para experimentações metodológicas, que promovam maior engajamento dos alunos por meio de uma participação mais ativa na construção de conhecimento.

Palavras chave: Educação; metodologias ativas; história da moda.

Abstract: *The following article presents the research and experience of the professors of the Fashion Designers course at SENAC São Paulo, where the curricular unit for History of Fashion serves as a context for methodological experiments that promote greater engagement of students through a more active participation in the construction of knowledge.*

Keywords: *Education; active methodologies; fashion history.*

Introdução

Partimos da premissa que o objetivo da educação deve ser ensinar a viver, e que viver não é apenas uma adaptação do mundo atual, e sim perceber e saber como olhamos e interagimos com as grandes questões complexas que nos acompanham, bem como entender as relações estéticas na sociedade de consumo. Conseguir provocar um olhar crítico e criativo para a realidade dos hábitos sociais tanto da atualidade, quanto da história, torna-se essencial para o design de vestuário. O papel do educador também é

¹ Mestre, Bacharel e Licenciada em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNICAMP. Figurinista e docente de cursos de moda do SENAC Lapa Faustolo - São Paulo e ESAMC Campinas.

² Bacharel em Design de Moda pela Universidade FUMEC - MG. Estilista. Coordenadora Criativa e docente de cursos de moda do SENAC Lapa Faustolo - São Paulo.





observar este contexto e buscar estratégias no entorno para aplicar metodologias educacionais, que podem ser ativas, criando uma conexão clara com a necessidade do estudo de hábitos e costumes das épocas diversas assim como os trajes que eram usados. As atividades pedagógicas experimentadas pelas docentes criam estratégias de aplicabilidade, alinhados ao contexto educacional que se forma apontando para o futuro das relações humanas, pessoais e profissionais.

O objetivo deste artigo é discutir propostas de metodologias ativas na educação profissional na área da moda, que gerem o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Em nosso recorte, selecionamos atividades para o ensino de história da moda e comportamento, com atividades práticas, com entregas palpáveis de leitura e releitura temporal ao ensino de história, que por ser muitas vezes associado à aulas teóricas e até cansativas, acaba não sendo compreendido pelo estudante como uma rica fonte de repertório e inspiração para criação contemporânea.

Trabalhamos com uma revisão bibliográfica sobre estas metodologias, que inspiraram nossas práticas pedagógicas, as quais buscaram incentivar a autonomia e o protagonismo do aluno. Nesse sentido, trabalhamos a partir da Proposta Política Pedagógica da Unidade Escolar Senac Lapa Faustolo (2018), onde os cursos têm sido estimulados a incluírem novas propostas de ensino em suas reorganizações metodológicas, para atender a esses novos perfis de alunos, onde a aprendizagem ativa vem em consonância às transformações sociais e tecnológicas contemporâneas.

Dentre os textos estudados também estão obras como *Educação Profissional e Práticas de Avaliação* de Jurandir Santos (2010), *História Social da Moda* de Daniela Calanca (2011) e *A Sala de Aula Inovadora* de Fausto Camargo e Thuinie Daros (2018).

Metodologias Ativas e a Moda

As metodologias ativas começaram a ser teorizadas no início do século XX por autores como John Dewey (1859-1952) e William Heard Kilpatrick (1871-1965).





Ambos propunham que a teoria se aproximasse da prática no processo educacional. Desta forma o conteúdo não poderia mais ser dado como uma solução pronta, mas o professor deveria trazer projetos ou problemas para que os alunos busquem as respostas que posteriormente fossem comparados com o conhecimento sistematizado (CAMARGO; DAROS, 2018).

Esta metodologia proporciona o:

[...] desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal; visão transdisciplinar do conhecimento; visão empreendedora; o protagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem; o desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador na geração de ideias e de conhecimento para a reflexão, em vez de memorização e reprodução de conhecimento. (CAMARGO; DAROS, 2018, n.p.)

Tais competências são de extrema importância para o entendimento da moda como fenômeno social e suas constantes mudanças, e não apenas como objetos e elementos estéticos isolados. Nesse sentido, Calefato (1996) comenta que:

Podemos falar em moda também em relação às diversas linhas e tendências que no tempo influenciaram a mudança de hábitos e de estilos da aparência relativos a funções rituais, religiosas, políticas, militares. Todavia, o que é característico daquilo que chamamos de “moda”, é lícito definir como uma nova mídia, e que a moda é constantemente impregnada e reinventada por novas tecnologias, costumes e outras novas mídias. (CALEFATO, 1996, p. 6)

Pela própria definição da moda e de seu funcionamento, torna-se importante conectar os estudantes à metodologias inclusivas, tecnológicas e ativas, que incitam não só a observação do tempo estudado, mas que também trazem uma reflexão. A construção do conhecimento se dá, portanto, através da experimentação ativa dos assuntos e conceitos abordados em aula, assim como a interação com questões atuais para a construção de criações autênticas e relacionadas ao repertório estético adquirido ao longo da vida.

Tais conceitos vão ao encontro do Projeto Político Pedagógico do Senac Lapa Faustolo, instituição que as autoras deste artigo são vinculadas. Por isso, desenvolvemos



as situações de aprendizagem descritas a seguir, partindo da premissa que a educação profissional prepara o indivíduo para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo para a vida, levando em conta que o mundo do trabalho é um microcosmo da realidade (SANTOS; JURANDIR, 2010).

Contexto

Estas atividades foram desenvolvidas com alunos da educação profissional da área de estilismo dentro de aulas de 4 horas de duração. Trabalhamos com duas turmas, uma com 14 alunos do período diurno e outra com 15 alunos do noturno. O curso de um modo geral tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar e intervir em seu campo de trabalho, com foco em resultados, entendendo que a indústria da moda no Brasil está entre os oito maiores mercados consumidores de vestuário do mundo, e que é o mercado que mais cresceu nos últimos dez anos no país (ABIT, 2017).

Dentro do curso de estilismo do SENAC São Paulo trabalhamos com Unidades Curriculares (UCs), que desenvolvem uma área de conhecimento através da construção de habilidades e competências necessárias para a atuação profissional. Na *UCI - Projetar Conceitos Histórico-Sociais de Moda*, que busca fazer correlação entre períodos históricos da indumentária e da moda com tendências vigentes, tem em seus indicadores o parâmetro para mensurar o desenvolvimento do aluno em seu percurso formativo. Nesse sentido são avaliados nesta unidade curricular ações que demonstrem que o aluno: a) desenvolve produtos de moda baseados na interpretação de conceitos históricos; b) traduz ciclos de ocorrência de hábitos culturais e sociais baseando-se em conceitos históricos; c) compõem produtos ou marcas de moda baseando-se na compreensão sobre o impacto das mudanças históricas por meio de produção; d) projeta composições visuais fundamentadas em conceitos históricos de moda (SENAC, 2018, p. 8).

A partir desta proposta, nós como docentes de cada uma dessas turmas propomos em nossas reuniões pedagógicas exercícios práticos para relacionar os





conhecimentos da história da moda com a criação e design do vestuário para os dias atuais, ou mesmo para o futuro. A seguir descreveremos algumas de nossas práticas pedagógicas.

Atividade 1 - Pesquisa, Silhueta e Proposta Contemporânea

Na turma de estilismo do período diurno, uma das propostas de atividades de metodologia ativa trabalha com pesquisa, criação de silhueta, discussão sobre os resultados e a adaptação do modelo para o dias atuais. A atividade foi desenvolvida com as seguintes etapas:

(1) Pesquisa e Silhueta: a partir do sorteio de temas da aula do dia (ex.: Etruscos, Cretenses, Gregos e Romanos), cada grupo de 2 ou 3 alunos tinha 1 hora da aula para pesquisar questões culturais e a indumentária da época/povo. Para isso os alunos poderiam utilizar preferencialmente a biblioteca, mas também o celular. Nesta primeira etapa, os alunos deveriam concretizar suas pesquisas criando uma silhueta da época em um busto de costura utilizando um pedaço de tecido de algodão cru, retalhos e peças de roupa contemporâneas do acervo da instituição. Importante ressaltar que a docente sanava eventuais dúvidas, sem interferir na montagem das silhuetas. As figuras 1a e 2a ilustram algumas das silhuetas propostas pelos alunos.

(2) Exposição dialogada: a partir de slides com fotos e textos a docente discute questões culturais e de indumentária dos períodos históricos propostos para a aula do dia, levantando as descobertas trazidas pelos alunos a partir do que o grupo pesquisou. Neste momento os alunos também explicam as silhuetas criadas, demonstrando como articularam as informações que coletaram. Esta etapa durava em média 2 horas.

Foi observado nesta fase algumas interpretações errôneas de silhueta, especialmente de povos da antiguidade. A tendência era que os alunos criassem silhuetas muito mais complexas do que a indumentária desta época ou povo realmente foi, mas era apenas neste momento da aula que era dado insumos para os alunos



deduzirem o erro. Conforme fomos avançando no tempo e nos aproximávamos da atualidade, este tipo de erro desapareceu.

(3) Proposta contemporânea: Na meia hora final de cada aula, os grupos tinham que adaptar o modelo reproduzido para uma proposta de vestimenta contemporânea, mantendo algumas das características da época, pensando no público que usaria esta roupa. As figuras 1b e 2b ilustram propostas contemporâneas inspiradas nas épocas estudadas anteriormente.

Figura 1a - Silhueta feminina interpretando indumentária cretense inspirada em estátua da época, 2019.

Figura 1b - Proposta de vestuário contemporâneo inspirada na silhueta feminina cretense, 2019.



Fonte: acervo da autora.



Figura 2a - Silhueta feminina interpretando indumentária feminina do renascimento italiano, 2019.
Figura 2b - Proposta de vestuário contemporâneo inspirada indumentária feminina do renascimento italiano, 2019.



Fonte: acervo da autora.

Nesta atividade utilizamos a metodologia indutiva (BACICH; MORAN, 2016, p. 425), ou seja, primeiro há a pesquisa e experimentação e só depois há a articulação dos estudos feitos pelos alunos com conhecimentos registrados em obras específicas do assunto. Nota-se que esta forma de funcionamento contribui enormemente para a etapa de exposição dialogada, pois os alunos mobilizam seu próprio repertório para discutir conceitos com os colegas e docente.

Atividade 2 - Moda: Lugar de Comunicação

Esta atividade buscava articular um fato cultural de um período histórico, além da indumentária, com um tema atual. Neste caso foi escolhida a comunicação. As atividades da aula seguiram nas seguintes etapas:

(1) Roda de conversa: especulamos diversos modos de se comunicar ao longo do tempo e os modismos estéticos associados a época. Foram resgatadas memórias



afetivas, e analisados o contexto coletivo e o repertório de moda e comportamento dos alunos.

Nessa discussão, os alunos chegaram a conclusão de que as formas de comunicação seguem em constante evolução, e são reflexo da sociedade e tempo vivido, pois se apropriam dos códigos e tecnologias pertinentes a época. Como fechamento dessa reflexão, foi citado pela docente o fragmento de texto da estilista Chanel (*Apud* CALANCA, 2011), que em 1930 já aponta a importância dos meios de comunicação para a pesquisa de moda, argumentando que,

Para enfrentar o futuro e o consumo é preciso estudar o meio de comunicação e espetáculo que esteja mudando o modo de pensar do mundo no momento. Sem entender a cultura popular, não existe condição de impor nem modelos de referência nem modas a um público de massa. (CALLANCA, 2011, p. 139)

(2) Exposição dialogada: com aproximadamente 1 hora de duração, apresentando imagens e textos nos slides, a docente, com o foco na construção de conhecimento fala sobre as comunidades orientais da antiguidade, fazendo o recorte temático nos povos Egípcios e Mesopotâmios, que juntas são as duas das mais importantes culturas na história das linguagens visuais. Foi enfatizado o fato de que a escrita foi criada neste contexto histórico e começou a se desenvolver baseada na necessidade de organização dessa nova sociedade, mais plural e conectada através do comércio, com suas necessidades de organização latentes.

Nesse contexto foram citados processos de criação de caracteres e técnicas de escrita. Comparamos o uso de objetos pontiagudos, que escavam o material; objetos pressionados para marcar uma superfície como os carimbos, e também a atual ação de “arrastar” sobre uma superfície para escrever, além da digitação. Concluímos que o modo como nos comunicamos e escrevemos atualmente está de acordo com as tecnologias disponíveis à nossa sociedade.

Assim como os costumes, também foram faladas as características estéticas e de materiais usados na indumentária desses povos.





(3) Exploração do entorno: neste momento as estudantes tiveram 30 minutos para coletarem materiais diversos pela unidade escolar, observando os recursos usados e úteis para a comunicação acontecer de maneira assertiva. Nesta etapa é estimulado a percepção de valores coletivos e a criatividade com autonomia para buscar recursos que podem ser úteis na solução de problemas e demandas futuras. Dentre os materiais coletados foram trazidos para a sala de aula, copos, folhas de árvores, um limão usado, guardanapos, embalagens de papelão e plástico, fios, borrachas, pigmentos naturais (terra e sementes) e outros.

(4) Projeto real: de volta à sala, as alunas foram desafiadas a criar carimbos utilizando os diversos materiais coletados e outros que já estavam disponíveis, que foram agrupados para o uso coletivo. A turma foi dividida por sorteio em equipes para a reflexão, criação de carimbos temáticos e a aplicação dos mesmos na criação de estampas em produtos de moda.

(5) Apresentação de produto: em grupos as estudantes produziram os carimbos com técnicas mistas, estamparam tecido ou peça pronta e fizeram um mapa conceitual relacionando características dos povos estudados a imagem da estampa e o discurso social contemporâneo percebido. O restante da turma junto a docente foram estimulados a avaliar a coerência das propostas e produtos apresentados.

A figura 3 mostra uma estampa confeccionada a partir da escultura de borrachas, com ícones das mídias sociais em voga. Foram utilizadas cores que as alunas relacionaram aos povos etruscos. Na apresentação foi destacando o símbolo de WI-FI como elemento central, colocado pelas estudantes como uma tecnologia fundamental para a vida urbana na atualidade.



Figura 3 - Estampa “Comuniquem-se” desenvolvida por alunos, 2019.



Fonte: acervo da autora.

A figura 4 revela outra estampa, onde as alunas trouxeram como tema a necessidade de “ser leve” diante de tantos problemas de ordem social relacionados ao respeito à diversidade sexual no Brasil contemporâneo. Foram criados carimbos inicialmente com folhas de árvores, mas a aplicação e definição da imagem não foram satisfatórias. A partir deste teste as alunas usaram outra técnica, esculpindo em um sabonete. A imagem da pena, inspirada nas folhas e nos tufo de lã visíveis nas representações dos *kaunakés*, saiote típico da indumentária sumeriana na antiguidade.

Figura 4 - Estampa “É preciso ser Leve” desenvolvida por alunos, 2019.





Fonte: acervo da autora.

Ao fim da atividade foi possível perceber a importância de se observar a sociedade para o trabalho do designer de moda, experimentar técnicas, estar aberto ao inusitado, criar conexões estéticas e conceituais e principalmente romper bloqueios pessoais em relação ao ‘fazer com as mãos’, pois a maioria das estudantes demonstrou medo inicialmente e ao fim todas demonstraram muita satisfação com os resultados obtidos. O trabalho em equipe, a divisão de tarefas e a importância da construção de repertório histórico/estético também foram percebidos e salientados pelas estudantes.

Considerações Finais

Analisando o envolvimento das estudantes nas duas atividades percebe-se que estas foram desenvolvidas com uma visão clara dos objetivos e estratégias conceituais para a criação de moda. As estudantes conseguiram compreender e aprender o conteúdo,





ao mesmo tempo que resgataram conhecimentos pessoais, trabalharam em equipe, demonstrando serem capazes de pesquisar, abstrair conceitos, debater e analisar, além de aplicar os conhecimentos, identificar erros e propor novas soluções, exercitando de forma prática o papel do designer de moda, com projetos que simulam a realidade. As atividades articularam a teoria, a reflexão e a ação (em ordens diferentes) para desenvolver as competências propostas e estimular o processo contínuo de desenvolvimento.

Referências

ABIT. **Perfil do Setor**, 2017. Disponível em: <www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 10/05/2019

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora** [recurso eletrônico]: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Edição do Kindle.

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda** - 2ª edição - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

CALEFATO, P. **Mass Moda**. Genova: Costa e Nolan, 1996.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

PROJETO Político Pedagógico da Unidade Escolar Lapa Faustolo. São Paulo, 2018. (documento interno)

QUALIFICAÇÃO Profissional de Estilista de Moda: Plano de Curso. Versão 6 - 06/03/2018. (documento interno)

SANTOS, Jurandir. **Educação Profissional e Práticas de Avaliação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

